

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA PARA SE PESQUISAREM OS AUTOS DO PROCESSO Nº 2035, ANO 1964

(seis volumes gerados pelo IPM sobre o Massacre de Ipatinga)

I – Ler os autos, na íntegra.

II – Durante a leitura, classificar todos e cada um dos textos e peças contidos nos volumes dos autos, adotando-se a seguinte lógica:

- Processo, com órgão, numeração e data;
- Volume;
- Peça, com nome.

III – Concomitantemente, comparar e conferir todos os dados presentes nos autos com aqueles que constem no relatório parcial da Covemg, assinalando eventuais discrepâncias para posterior correção, se for o caso.

IV – Ademais, identificar e citar – conforme a classificação acima e assinalando-se as folhas correspondentes – as passagens que tragam alguma informação sobre os seguintes itens:

- Nomes e informações sobre eventuais mortos que não constem do relatório parcial da Covemg;
- Nomes e informações sobre eventuais desaparecimentos, que podem ser de pessoas mortas pela repressão;
- Eventuais informações – diretas ou indiretas – sobre o número de mortos e feridos;
- Informações adicionais sobre os mortos que constam no relatório parcial da Covemg, de modo a enriquecer os indícios, fatos e provas;
- Nomes e informações sobre eventuais criminosos ou suspeitos que não constem no relatório parcial da Covemg;
- Informações adicionais sobre os criminosos ou suspeitos que constam do relatório parcial da Covemg, de modo a enriquecer os indícios, fatos e provas;
- Informações que comprovem ou neguem as condutas na cadeia de comando e a existência de ordens superiores.
- Informações sobre a participação da empresa Usiminas no evento.
- Especulações ou informações – ainda que motivadas pela política de justificar a conduta repressiva e diluir responsabilidades – sobre supostas participações de organizações políticas, entidades sindicais e militantes no evento, especialmente denúncias apresentadas por autoridades públicas ou comentários de policiais militares e cidadãos.